

EDITORIAL

Dr. Jorge Amaro de Souza Borges
Dra. Erenice Natalia Soares de Carvalho
Editores Científicos

A Revista *Apae Ciência* tem um compromisso permanente com o diálogo entre os saberes científicos e aqueles produzidos pela prática social de profissionais, estudantes, e sobretudo, pesquisadores que têm como referencial os estudos sobre a deficiência e a sua análise, a partir de um olhar mais humanizado e coerente, sempre relacionado com o nosso papel institucional de ampliar conhecimentos na temática da deficiência, com ênfase no seu público-alvo preferencial - pessoas com deficiência intelectual e múltipla - mediante o incentivo e a divulgação de trabalhos científicos em consonância com a sociedade.

Nesta edição, apresentamos um conjunto de trabalhos que nos ajudam a compreender um pouco os desafios do fenômeno “deficiência” nos tempos atuais, por artigos e relatos de prática que abordam temas de grande relevância, tais como investigações de sinais do transtorno do espectro autista em bebê, educação inclusiva e formação docente, envelhecimento, inteligência fluida e cristalizada, comunicação alternativa e avaliação da deficiência.

Diante disso, iniciamos com o artigo “Investigação de sinais de risco do transtorno do espectro do autismo em bebês usuários de um Centro Especializado de Reabilitação”, no qual Érika de Freitas Araújo, Thais Rocha Tarabal, Dulcemar Santos Leão Lopes, Mariana Cristina Barbosa Silva e Erika Parlato-Oliveira nos apresentam os resultados de um estudo transversal cuja amostra foi composta por 18 bebês. O critério de inclusão foi ter idade de 4 meses e mais ou menos 29 dias, considerando a idade corrigida para os nascidos pré-termo e a variável de interesse do estudo foi sinais de risco para o Transtorno do Espectro Autista. Conforme as autoras nos apresentam, dos 18 bebês avaliados, apenas um (5,5%) apresentou sinais de risco para o Transtorno do Espectro do Autismo, com pontuação três no protocolo PREAUT-Olliac, e dois (11%) apresentaram pontuação intermediária. Com a pandemia da Covid-19, a prática de avaliação dos bebês precisou ser interrompida em grande parte do ano de 2020, comprometendo a reavaliação de alguns bebês e a avaliação de novos. O artigo conclui que apesar de pouco frequente, a investigação é essencial, visto que os poucos bebês encontrados se beneficiaram de um suporte inicial e intervenção adequada.

O trabalho “A educação inclusiva no ensino de ciências e biologia: uma perspectiva a partir da formação docente”, de Dryelle Rodrigues de Oliveira, possui como foco a temática educação inclusiva na formação dos docentes das disciplinas de Ciências e Biologia, tendo como objetivo verificar, pelo estudo de artigos e análise qualitativa, como as diretrizes para a educação articulam interesses, projetam políticas e produzem intervenções sociais. Conforme a autora, quando os alunos possuem necessidades especiais, devem ser analisadas estratégias de como abordar a disciplina de Ciência/Biologia, pois elas perfazem toda a sua vida, ajudando, assim, o aluno a ter uma melhor qualidade de vida, para além das atividades meramente curriculares.

Pelo artigo “Guia prático das principais alterações motoras identificadas em pessoas com transtorno do espectro autista”, Artur Lopes, Marisa Brito de Souza e Eduardo Ghisi Victor buscam apresentar de forma organizada e sistematizada as principais e mais comuns alterações motoras encontradas em pessoas com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. Ao longo do trabalho, busca-se adentrar nos fundamentos que pleiteiam a condição autista, colaborando para o conhecimento da importância da avaliação fisioterapêutica na pessoa com autismo. A princi-

pal intenção dos autores foi contribuir e facilitar o entendimento da importância da fisioterapia nesse tratamento, possibilitando a esses profissionais um novo olhar sobre a condição autista.

Gláucia Tomaz Marques Pereira, ao fazer um recorte da revisão de literatura de uma pesquisa desenvolvida no programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, no artigo “Inclusão escolar e o transtorno do espectro autista”, no formato de estudo teórico, parte da promulgação da Lei 12.764/12, homologada em 27 de dezembro de 2012 e tem como objetivo apresentar o estado da arte sobre o que tem sido investigado sobre autismo e educação nos últimos cinco anos de publicação científica. O levantamento dos dados foi realizado em três bases científicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Os descritores utilizados foram autismo e educação; autismo e ensino; autismo e inclusão; autismo e emancipação; autismo e omnilateralidade; autismo e educação integrada, bem como autismo e ensino integrado. Conforme a autora, o estudo revela a necessidade de capacitação de professores e educadores e a necessidade de metodologias de ensino que possibilitam contribuições de múltiplas áreas do conhecimento.

Gabriela Boniholi nos apresenta uma temática muito relevante pelo artigo “Envelhecimento de pessoas com deficiência intelectual: produções das revistas Apae Ciência e Deficiência Intelectual”. Para a autora, o envelhecimento de pessoas com deficiência intelectual é um fenômeno pouco estudado na literatura nacional e as poucas pesquisas existentes na área reconhecem que o envelhecimento desse público acontece mais precocemente em relação às pessoas sem deficiência. Diante disso, a presente pesquisa é um recorte de um estudo maior intitulado “Funcionalidade de vida diária das pessoas com deficiência intelectual em processo de Envelhecimento: A visão dos cuidadores”, que teve como objetivo principal investigar os entendimentos de cuidadores de pessoas com deficiência intelectual em situação de envelhecimento, sobre a sua funcionalidade nessa etapa da vida. Os estudos indicam a falta de políticas públicas que assegurem a qualidade de vida dessa população, além da necessidade de serem ofertados serviços para a garantia de uma melhor qualidade de vida na velhice.

Janaína Soares de Oliveira, pelo artigo “Inteligência fluida e cristalizada interligada à deficiência intelectual”, o qual se caracteriza como uma revisão bibliográfica, com base em conceitos que buscam aprofundar o conhecimento neuropsicopedagógico, e ao estudar autores que abordam o tema sobre inteligência, evidencia que é perceptível encontrar-se uma ampla abordagem nessa temática, englobando definições de cunho acadêmico e relacionadas ao senso comum, tendo em vista que o termo é habitualmente utilizado, sem relação conceitual concreta.

O artigo “Mudanças na educação especial no estado do Paraná: pensamentos e reflexões de professores de uma instituição de educação especial”, de Paulino Hykavei Junior, busca verificar as transformações ocorridas em uma Escola de Educação Especial após a publicação da Resolução 3600/2011 GS/SEED. Para tanto, foram realizadas entrevistas com cinco professores que participaram dessa mudança. Após as respostas dos professores, compreendeu-se que o trabalho dentro da instituição continua o mesmo no entanto, foi alterada, em algumas turmas, a preocupação apenas com o processo educacional dos alunos e deixou-se de lado a perspectiva assistencialista verificada historicamente.

O artigo de Gabrielli Cogrossi Rabitch “Implementação de Comunicação Alternativa no Contexto Familiar de uma adolescente com Deficiência Intelectual” buscou verificar a eficácia de um programa de Comunicação Alternativa para facilitar o desenvolvimento da comunicação de uma adolescente com Deficiência Intelectual no contexto familiar. Conforme resultados apresentados pela autora, foi possível observar que a implementação do Programa de Comunicação Alternativa possibilitou o desenvolvimento e maior autonomia da participante. A família também passou a disponibilizar arranjos ambientais no contexto domiciliar, favorecendo que a participan-

te comunicasse os seus desejos e sentimentos. Por fim, a autora nos apresenta que o estudo ressalta a importância de formar interlocutores competentes nos diversos ambientes, possibilitando o desenvolvimento do pleno potencial dos usuários de sistemas alternativos de comunicação.

Encerramos a sessão de artigos com “Instrumentalidade do Serviço Social na avaliação da deficiência” de Wederson Rufino dos Santos que nos apresenta uma análise das dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas da avaliação da deficiência realizada por assistentes sociais do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para as políticas de Previdência e Assistência Social, em uma análise da instrumentalidade do Serviço Social nessa avaliação. Através de uma análise qualitativa e reflexivo-crítica da institucionalidade das duas políticas no uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), o texto argumenta que a instrumentalidade do Serviço Social tem relação direta com as exigências necessárias à avaliação dos domínios de Fatores Ambientais e Atividades e Participação da CIF, reforçando a compreensão de deficiência como restrição de participação social. Isso auxilia na internalização dos princípios e diretrizes do conceito de funcionalidade na sua apreensão conjunta com a particularidade das pessoas com deficiência, sobretudo, as manifestações da questão social experimentadas por elas, objeto de intervenção dos assistentes sociais.

“A terminalidade da vida da pessoa com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista em um centro especializado de reabilitação intelectual”, da autoria de Gláucia Tomaz Marques Pereira, trata-se de um relato de experiência da construção do processo de alta no Centro Especializado de Reabilitação Intelectual da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Anápolis. Propõe-se um modelo baseado na tríade - Classificação Internacional de Funcionalidade, Projeto Terapêutico Singular e Programas de Reabilitação -, refletindo sobre as necessidades do sujeito e a sua funcionalidade para inclusão social. Como resultado, tem-se que a alta em serviços de atenção à saúde da pessoa com deficiência é possível quando considera a unicidade do indivíduo e a aquisição máxima das suas potencialidades, amparando e preparando os cuidadores para a jornada da vida.

O relato de prática “Alfabetização mediada pela informática: um relato da experiência vivida por uma docente com deficiência visual no ensino a pessoas com deficiência intelectual”, no qual Luziana Goltara e Amanda Barbosa nos apresentam algumas possibilidades de letramento de indivíduos com deficiência intelectual, com o uso das ferramentas do computador, em uma tentativa de compreender o processo de ensino como parte da formação do cidadão. São buscadas, neste estudo, novas formas de instrumentalizar alunos com deficiência intelectual, pelo relato de experiência de uma docente com deficiência visual, idealizadora do projeto “Alfabetizando através da informática” da APAE de Guarapari, nas suas práticas de ensino.

Ao longo dos textos, percebe-se uma tentativa permanente dos autores de conectarem os aspectos teóricos, as regras do jogo (as leis) e as diferentes práticas profissionais e institucionais, de forma a produzir um tipo de conhecimento que é essencial no processo ensino-aprendizagem na ideia de compreensão das diferentes dimensões do que denominamos processos inclusivos. Os desafios e as inquietações provocadas pelos autores nos instigam a cada vez mais ter como questão paradigmática o nosso papel, seja no campo da pesquisa, e do que percebemos como mudanças necessárias na transformação da sociedade, sobretudo, no momento em que vivemos, em que a realidade é dinâmica e multifacetada. Nesse aspecto, discutir a temática da deficiência é cada vez mais moderno, necessário e urgente.

Boa leitura!